

Educação a Distância e o Curso de Educação Física: Desafios dos Discentes para com a Prática

Distance Education and Physical Education Course: Students' Challenges to Practice

ISSN 2177-8310
DOI: 10.18264/eadf.v14i1.2125

Lucas Vitor BAUMGÄRTNER

Universidade do Vale do Itajaí - Itajaí -
Santa Catarina - BRASIL

Resumo

Com o passar do tempo, a internet tem ganhado cada vez mais espaço no mundo, não sendo diferente para o meio educacional. Atualmente, os cursos de EaD combinam várias TIC para o discente poder estudar. No currículo do curso de Educação Física licenciatura e bacharelado existe uma proporção altíssima de demanda prática (derivado de estágios obrigatórios, disciplinas específicas como: natação, futebol, voleibol, anatomia humana, jogos e brincadeiras, danças, lutas etc.), sendo dificultosa e menos exitosa, aplicando-se em uma modalidade EaD ou híbrida (semipresencial). Sendo assim, este artigo teve como objetivo analisar as possíveis implicações que a falta de prática pedagógica traz para os discentes do curso de Educação Física licenciatura e bacharelado na modalidade EaD. A pesquisa classifica-se em sua abordagem como qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo exploratório por meio de uma pesquisa de campo. Utilizou-se um questionário aberto e fechado como instrumento para geração dos dados. Como resultados, podemos ressaltar que a falta de prática pedagógica e a falta de carga horária presencial afeta diretamente o rendimento futuro no campo de atuação profissional destes sujeitos. E o que faz um aluno optar pelo EaD ao invés do presencial é diretamente a relação entre tempo e dinheiro, ou melhor, valor acessível e tempo variável.

Palavras-chave: Ensino a distância. Educação física. Implicações.



Recebido 10/11/2023
Aceito 05/08/2024
Publicado 19/08/2024

COMO CITAR ESTE TRABALHO

ABNT: BAUMGÄRTNER, L. V. Educação a Distância e o Curso de Educação Física: Desafios dos Discentes para com a Prática. **EaD em Foco**, v. 14, n. 1, e2125, 2024. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i1.2125>

Distance Education and Physical Education Course: Students' Challenges to Practice

Abstract

Over time the internet has gained more and more space in the world, and this is no different for the educational environment. Currently, distance learning courses combine several ICTs for students to study. In the curriculum of the undergraduate and bachelor's degree Physical Education course, there is a very high proportion of practical demand (derived from mandatory commitments, specific disciplines such as: swimming, football, volleyball, human anatomy, games and games, dances, fights, etc.), making it difficult and less successful applying in an EAD or hybrid (semi-in-person) modality. Therefore, this article aimed to analyze the possible implications that the lack of pedagogical practice brings to students of the Physical Education degree and bachelor's degree in the distance learning modality. The research is classified in its approach as qualitative, of an applied nature, with an exploratory objective through field research. An open and closed questionnaire was used as an instrument for data generation. As a result, we can highlight that the lack of pedagogical practice and the lack of face-to-face workload directly affect the future performance in the professional field of these subjects. And, what makes a student choose distance learning over face-to-face learning is directly the relationship between time and money, or rather, affordable value and variable time.

Keywords: Distance learning. Physical education. Implications.

1. Introdução

Ensino a Distância (EaD): metodologia de ensino que se utiliza de diferentes tempos e espaços, diferentes atores e coadjuvantes para que estabeleça os processos de ensino e aprendizagem. Ora, será que o EaD é realmente algo novo e que surgiu nas últimas duas décadas?

O EaD pode ser classificado como um processo educativo que envolve duas variáveis: o tempo e o espaço. Nas aulas tradicionais o docente e o discente estão no mesmo espaço e tempo, tendo relações pedagógicas diretas. Já no EaD o tempo e o espaço modificam-se, podendo o discente estar assistindo a aula do professor em outro espaço e tempo (isso vale para o docente também) (GARCIA; JUNIOR, 2015).

Por outro lado, Ronchi, Ensslin e Reina (2011, p. 3) destacam que o ensino a distância é o “amplo campo de ensino não tradicional onde sistemas de comunicação são utilizados para conectar os recursos, alunos e instrutores”. Em uma perspectiva que não necessariamente está diretamente ligada às TIC, mas sim a uma forma diferente (evolutiva) de ensinar e aprender.

Como ressalta Garcia e Junior (2015, p. 210), “na educação a distância (EaD) há uma separação do professor e aluno no espaço e/ou tempo. A educação a distância foi conhecida por muito tempo como o processo educacional que ocorria sem a presença do professor [...]”. Onde, no início, o material extra classe ou propriamente o material de apoio do docente que lhe era fornecido ao discente presencialmente, agora, poderia ser enviado pelos correios, em formas de CD's e DVD's, livros, materiais impressos etc.

O histórico do EaD no mundo remete-se à seguinte maneira: (a) o formato inicial, em que se deu a primeira conceituação de EaD foi o modelo de utilização de correspondências (material impresso) para

auxiliar o discente na aprendizagem. Consistia no docente produzindo material extra classe para envio a *posteriori* ao discente através de cartas. Demorava-se muito tempo para receber e tirar as dúvidas dos alunos. No entanto, para a época, era novidade; (b) no segundo momento, foi utilizado o formato multimídia, em que o discente tinha acesso ainda aos materiais impressos, só que como adicional, conteúdos através de vídeo e de áudio; (c) no terceiro formato evolutivo do EaD, o discente continuava a usar os materiais “antigos”, só que agora, como novidade, as rádios e televisões como possibilidades de aprendizagem (teleaprendizagem); (d) no quarto período evolutivo, o EaD passou também a utilizar-se da *internet* (grande tecnologia criada pelos seres humanos - modificaram as formas de interação e socialização de toda a sociedade, em todos os setores dela), também chamado de aprendizagem flexível; (e) por último, o período em que vivemos do EaD podemos classificar como aprendizagem flexível e inteligente, em que o discente combina o uso de todas as ferramentas citadas anteriormente, no tempo e espaço em que desejar, através de plataformas diferentes (material impresso ou digital, *tablet*, celular, *notebook*, computadores, livros digitais, etc.) (HACK, 2011).

Com o passar do tempo, a *internet* tem ganhado cada vez mais espaço no mundo, não sendo diferente para o meio educacional. Novas maneiras de se comunicar e interagir foram estabelecidas através das novas tecnologias. Dessa forma, o acesso aos materiais e aulas, que ora era apenas presencialmente de maneira tradicional, agora, em qualquer momento poderia ser assistida e lida em qualquer espaço e tempo pelo discente (GARCIA; JUNIOR, 2015).

Atualmente, os cursos de EaD combinam várias TIC para o discente poder estudar. No entanto, é fato que o computador (*tablet*, *notebook*, celular etc.) e o acesso à *internet* de qualidade tem potencializado e facilitado ainda mais as possibilidades dos discentes (GARCIA; JUNIOR, 2015). Segundo Garcia e Junior (2015), as TIC têm democratizado a educação num todo, podendo aumentar o esboço de alcance de estudos a diversas novas pessoas.

No entanto, em alguns casos, o curso não necessariamente poderá ser oferecido na modalidade 100% *online*. Utiliza-se da nomenclatura “híbrida” para designar os cursos semi-presenciais, onde o discente estuda grande parte do curso de forma remota, noutro tempo, poderá tirar dúvidas, ter aulas, orientações etc. de maneira presencial com algum tutor ou professor (tudo isso fisicamente, corpo a corpo).

Em uma pesquisa realizada por Baumgärtner e Ristow (2021a), no período pandêmico (covid-19), mostrou-se que as aulas do curso de Educação Física que necessitam de uma alta demanda de carga horária prática foram prejudicadas devido à impossibilidade de prática. Ou seja, será que o EaD não poderá trazer alguns *déficits* para a formação de futuros professores/ profissionais de Educação Física?

Noutra pesquisa de Baumgärtner e Ristow (2021b), sobre o currículo do curso de Educação Física licenciatura e bacharelado (semelhanças e distanciamentos das matrizes curriculares e ementas), mostrou-se que existe uma proporção altíssima de demanda prática (derivado de estágios obrigatórios, disciplinas específicas como: natação, futebol, voleibol, anatomia humana, jogos e brincadeiras, danças, lutas etc.), sendo dificultosa e menos exitosa o EaD, aplicando-se em uma modalidade EaD ou híbrida (semipresencial). Por mais que existam momentos presenciais em um curso EaD, acreditamos que mesmo a quantidade seja existente (muito reduzido), pensamos em ainda não ser o adequado para os acadêmicos deste curso.

Por fim, a partir da contextualização e a demonstração de justificativas existentes para a realização deste estudo, temos como problema de pesquisa descobrir quais são as possíveis implicações que a falta de prática pedagógica traz para os discentes do curso de Educação Física licenciatura e bacharelado? Desse modo, tomamos como objetivo geral deste trabalho analisar as possíveis implicações que a falta de prática pedagógica traz para os discentes do curso de Educação Física licenciatura e bacharelado.

A pesquisa classifica-se em sua abordagem como qualitativa, de natureza aplicada, com objetivo exploratório por meio de uma pesquisa de campo. Utilizou-se um questionário aberto e fechado como instru-

mento para geração dos dados. A seguir, no capítulo da metodologia, definiremos melhor cada uma das escolhas acima citadas e, como próximos capítulos, apresentaremos a análise e discussão dos resultados e por último as considerações finais.

2. Metodologia

Nossa pesquisa é classificada quanto à sua abordagem de maneira qualitativa, pois iremos discutir e analisar um problema em específico, as implicações sobre a falta de prática pedagógica na formação de discentes em Educação Física licenciatura ou bacharelado na modalidade de ensino EaD (GIL, 2008).

De natureza aplicada, devido à aplicação (ida a campo) de um questionário para os discentes do curso de Educação Física de uma instituição de ensino superior privada na modalidade EaD (GIL, 2008).

Com o objetivo exploratório, diante da necessidade de corroborar com a nossa hipótese inicial, a saber: acreditamos que o EaD traz algumas implicações na formação dos discentes em relação à baixa quantidade de prática pedagógica praticada pelos mesmos (GIL, 2008).

A pesquisa de campo emprega-se devido à necessidade da utilização de questionário que será aplicada em campo (instituição de ensino superior) diretamente para os discentes do curso de Educação Física (licenciados e bacharéis).

A população da pesquisa são os discentes do EaD de uma instituição de ensino superior privada da cidade de Brusque (SC). A amostra deu-se pela escolha de uma turma da terceira e uma turma da quarta fase do curso (terceira e quarta fase do curso de Educação Física – licenciatura e bacharel – por serem ainda unidas devido à matriz comum do curso). O total de respostas obtidas através dos questionários foram nove. Sendo assim, não poderemos ampliar muito as considerações deste estudo para todos os cursos em EaD. Salientamos que, sendo nove pesquisas respondidas, podemos falar apenas do curso em questão (que foi analisado).

O instrumento para geração dos dados será o questionário aberto e fechado. Nele, será combinado questões de resposta fechada (onde as respostas estão preestabelecidas) e abertas (onde o sujeito poderá responder dissertativamente). Salientamos que as perguntas serão voltadas para as disciplinas práticas (como acontece, se sente dificuldade da ausência de prática, distanciamento da teoria e prática - práxis etc.).

Faz-se importante lembrar que este estudo não passou por comitê de ética em pesquisa, no entanto, os pesquisadores responsáveis garantem anonimato para os sujeitos, compreendem os possíveis constrangimentos mediante a produção e preenchimento do questionário por parte dos sujeitos, enfim, tomamos todos os cuidados necessários previstos no CEP/ Conep.

3. Resultados e Discussão

Neste capítulo, iremos apresentar e problematizar todas as considerações dos acadêmicos referentes ao curso de Educação Física na modalidade de Ensino a Distância. Iremos descrevendo as perguntas e, logo em seguida, faremos as discussões. Utilizaremos a nomenclatura “PEF” + “número” para indicar especificamente cada sujeito participante: “PEF1” e “PEF2”, assim sucessivamente.

Para iniciarmos, faremos uma breve contextualização dos sujeitos participantes desta pesquisa através de três perguntas fechadas. Dos participantes, 55,60% têm 31 ou mais anos de idade, 33,30% têm entre 21 a 25 anos e 11,10% têm entre 19 a 20 anos. Até 18 anos e de 26 a 30 anos não tivemos participantes. Nesse sentido, encontramos uma maioria de usuários adultos acima dos 30 anos estudando nesta moda-

lidade. Pois, talvez, nessa idade, já tenham constituído família, já estão em alguns empregos em cargos de alto escalão. Assim sendo, não podendo renunciar muito tempo presencial para cursar outra modalidade. Quanto ao que tange à identidade de gênero, todos responderam que se identificam como heterossexuais. Destes, 66,70% cursam o curso de Educação Física bacharelado e 33,30% cursam licenciatura em Educação Física.

A primeira questão problema realizada através do questionário aberto e fechado aplicado aos participantes, foi em relação às suas dificuldades no estudo no EaD. Sendo assim, em síntese, praticamente 50% deles ressaltaram como maior dificuldade a relação da carga horária prática das disciplinas presentes no curso. Outro ponto importante destacado pelo PEF4 é quanto às atividades presenciais do curso, um deles diz: “O fato da aula ser apenas uma vez na semana”. Isso mostra que os acadêmicos sentem a falta das atividades presenciais para sanar dúvidas, para prática em laboratórios ou para ter contato com os demais espaços da Educação Física. O PEF6 levantou uma queixa importante, que as Instituições de Ensino Superior precisam aprimorar, trata-se da aquisição dos espaços próprios para a realização das práticas do curso. Assim sendo, disse que “não ter um local adequado para realização de aulas práticas” torna mais difícil ainda o contato com a prática. O PEF2 disse que uma dificuldade enfrentada por ele é a relação de tirar dúvida diante do material que tem acesso remotamente. Esse, por mais completo que seja, pode apresentar aos acadêmicos dúvidas em relação ao conteúdo a ser estudado, sendo esta uma queixa relevante. Por mais que as IES ofereçam semanalmente um encontro presencial (na maioria das vezes é assim) com tutores e professores, não é tão direto, rápido e eficaz. Essas problematizações também apareceram na pesquisa de Baumgärtner e Ristow (2021a), estes, apresentaram um estudo das dificuldades enfrentadas pelos professores do curso de Educação Física de um curso na modalidade presencial, sendo dirigido de maneira remota devido à pandemia do Covid-19. Os dados mostraram que na ausência de momentos presenciais (limitados devido aos controles de proliferação do vírus), a prática era a principal forma em que se tornou difícil o desenrolar das aulas (de diferentes disciplinas). Ou seja, as IES, os cursos de graduação e os docentes têm uma grande barreira para vencer diante dos desafios do EaD.

A segunda indagação refere-se ao seguinte questionamento: “é possível formar-se em Educação Física (licenciatura e bacharelado) sem ter tido nenhuma ou pouca disciplina prática durante o curso?” (salientamos que essa questão remete-se para os cursos presenciais ou do formato EaD). Em suma, todos os participantes responderam que sim, podem formar-se. No entanto, todos também completaram dizendo: “É possível formar-se, mas faz muita falta a parte prática” (PEF1); “Sim! Porém depende da vontade do aluno em ficar bom nos assuntos das disciplinas ou não!” (PEF4); “Formado sim, mas com pouca carga de conteúdo prático” (PEF6); “É possível, porém esse profissional não vai estar preparado para lidar com o mercado de trabalho” (PEF7); “Sim, mas seria bem mais completo com aulas práticas” (PEF8). Ou seja, a prática volta à tona nas queixas dos acadêmicos do curso de EAD. É fundamental, não somente para a Educação Física, o contato com as práticas possibilitadas através das disciplinas do curso, afinal, Educação Física é movimento, e movimento é prático. Mas, é claro, que a ausência ou presença de prática em um curso presencial ou EaD não fará necessariamente um ótimo ou péssimo aluno, pois a vontade de ser e crescer profissionalmente é subjetiva de cada sujeito.

A próxima questão referia-se à baixa carga horária de prática, e se essa poderia afetar no desenvolvimento profissional dos futuros professores/ profissionais de Educação Física. Sintetizamos as respostas desta pergunta em forma de tabela, apresentada a seguir.

Tabela 1: Respostas dos sujeitos referente aos questionamentos sobre implicações da falta de prática diante do curso de Educação Física na modalidade EAD

PEF1	Sim, faltará experiência.
PEF2	Afeta sim, nossa formação é prática pura.
PEF3	Lidar com algumas situações.
PEF4	A falta de prática na aula vai implicar no dia a dia do profissional, sendo assim, ele deve buscar se aprofundar nos assuntos por conta!
PEF5	Não acho que afeta a minha aprendizagem pois basta eu ter interesse em aprender mais, porém as implicações que poderá ocorrer é o menor desenvolvimento de habilidades, menor domínio de técnicas e métodos de ensino.
PEF6	Sim, ser um profissional sem muito a agregar para os alunos às vezes até mostrando movimentos errados.
PEF7	Sim. Sem a aula prática o profissional não irá conseguir passar o seu conhecimento, pois não adianta saber a parte teórica e não saber como executar determinado exercício da maneira correta e ajudar um determinado aluno.
PEF8	Sim acho, a falta de prática reduz o aprendizado. Como alunos temos que estar buscando fora o que era para ter dentro do curso.
PEF9	Não irá afetar meu profissionalismo.

Fonte: dos autores (2023).

É possível observar através da tabela 1 que grande parte dos acadêmicos dizem que terão que enfrentar implicações derivadas da baixa prática das disciplinas cursadas no seu futuro campo profissional. Ou seja, a ementa e grade curricular do curso já buscam uma matriz comum (até a quinta fase em média) entre licenciatura e bacharel, dificultando ainda mais as especializações ou vivências que os futuros profissionais terão para auxiliar na sua prática. Baumgärtner e Ristow (2021b) apresentam em seu estudo uma análise das ementas e grades curriculares de cada curso (licenciado e bacharel); nela, perceberam que a formação genérica demais pode acabar diminuindo a confiança dos futuros profissionais para atuação nos mais variados campos de atuação (licenciatura - docência; bacharel - saúde, rendimento e estético).

No quarto questionamento feito aos acadêmicos, tentamos elucidar as questões de resoluções deste problemas identificados por eles. Assim sendo, indagamo-nos sobre como as IES e os professores podem fazer para minimizar essa baixa quantidade de práticas. Em resumo, apresentaremos mais uma tabela com as principais respostas.

Tabela 2: Possíveis soluções, na perspectiva dos acadêmicos para minimizar o impacto da baixa quantidade de aulas práticas no curso de Educação Física

PEF1	Aulas extras.
PEF2	Na verdade, a instituição deveria ter um local adequado para prática.
PEF4	Incentivar o aluno a fazer cursos voltados ao tema.
PEF5	Recursos audiovisuais que simulem ou demonstrem as atividades práticas de forma interativa e lúdica.
PEF6	Combina com os alunos em fazerem práticas a parte das aulas.
PEF7	Tentar falar com a instituição para fazer com que os alunos tenham mais aulas durante a semana para estarem realizando essas aulas práticas e disponibilizarem locais corretos para essas aulas.
PEF8	Colocar um espaço para práticas dentro do Polo seria ótimo.

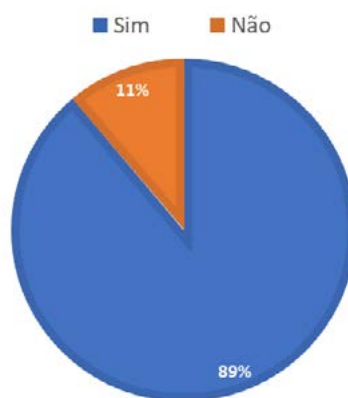
Fonte: dos autores (2023).

A tabela 2 apresenta duas faces importantes a serem consideradas. A primeira é que a solução na visão dos acadêmicos é aumentar a demanda de carga horária presencial, com aulas extras na instituição, que fomentaria momentos extras de prática pedagógica (ex. práticas de laboratórios, no caso da Educação Física, em ginásios, campos ou quadras). Ou seja, o que era para ser EaD acaba tomando rumos com características cada vez mais semelhantes aos do presencial. Podemos considerar que é necessária mais carga horária presencial (possibilitando mais momentos de prática pedagógica), nos mostrando que o EaD é inferior (no que tange a cobranças, exigências, conteúdos, explicações, trato professor x aluno e aluno x aluno) do que ao curso presencial? O segundo questionamento levantado e apresentado na tabela 2 é em relação ao espaço adequado dentro da IES para a realização da prática. Se a IES não tem espaço adequado para a prática de atividades físicas voltadas ao curso de Educação Física, mais difícil será a saída da sala de aula para o docente lecionar fora do contexto da sala de aula.

A última questão do questionário referia-se à comparação entre a formação de um profissional no EaD e no presencial, será que o EaD forma um profissional ao mesmo nível que um profissional em que estudou de forma presencial? Aqui, 50% responderam que sim e 50% disseram que não. Dos que responderam sim, justificaram: “ambas dependem diretamente da vontade do aluno em estudar e buscar conhecimentos sobre o assunto” (PEF2); “basta ter interesse de ambas as partes” (PEF4); “por que cada um já sabendo das dificuldades do EAD já se prepara para fazer curso extra!” (PEF6). Já os que responderam não, justificam dizendo: “no formato presencial o assunto é muito mais debatido na hora da aula e tendo muito mais práticas! Porém depende muito do aluno, quem quer consegue sim se aprofundar, tendo ou não aulas presenciais” (PEF3); “pois quem tem aulas presenciais e possui um professor todo dia junto tem um conhecimento mais amplo” (PEF5). Há uma divisão das concepções de onde forma um melhor profissional, pois, como pesquisador acredito que é algo subjetivo, depende muito da motivação de cada sujeito. Não conseguimos concluir que um é melhor do que o outro, apenas considerações de comparações, de coisas que são oportunizadas em uma modalidade e em outras não.

Perguntados sobre se é mais fácil concluir o curso no EAD que no presencial, as respostas foram as seguintes (ver gráfico 1):

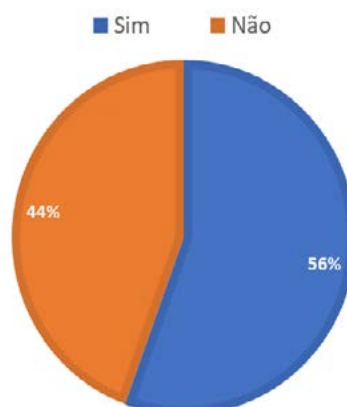
Gráfico 1: Você acha que é mais fácil graduar-se no EAD do que no presencial?



Fonte: dos autores (2023).

Logo após essa indagação, perguntamos novamente se eles classificam o EaD como inferior do que um curso presencial (ver gráfico 2).

Gráfico 2: Como você observa o EAD, você classifica-o como inferior a um curso presencial?

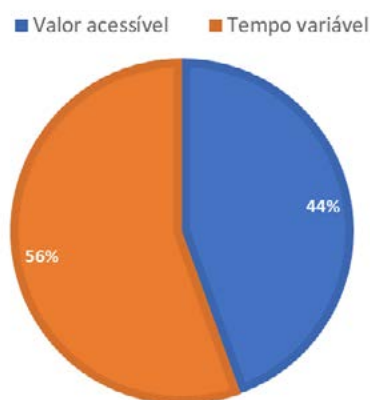


Fonte: dos autores (2023).

As respostas mostram que na perspectiva do estudante, o curso de EaD apresenta mais fragilidades na formação do que em um no formato presencial. Claro, que como vimos anteriormente, não podemos sacramentar essa posição, pois a aprovação e motivação dependem de cada sujeito, por ser um sujeito único e mutável.

Por fim, para finalizar, os alunos foram questionados do porquê da escolha do EaD para sua formação em Educação Física (seja ela licenciatura, seja bacharelado) (ver gráfico 3). Em suma, classificamos as respostas em duas variáveis, (a) valor acessível e (b) tempo variável.

Gráfico 3: Por que você optou pela modalidade EAD?



Fonte: dos autores (2023).

Na forma de frases, podemos observar melhor as justificativas acima descritas no gráfico 3. O PEF1 e o PEF9 nos dizem que “por ser uma vez por semana eu posso frequentar. Se fossem todos os dias, praticamente seria impossível estudar” (PEF1). O PEF2 e o PEF7 dizem que o valor acessível motiva constantemente a optar pelo EaD. O PEF3 ressalta a importância da “praticidade de horário para poder estudar”. O PEF4 salienta que o valor acessível e a baixa demanda presencial o fez optar pelo EaD. O PEF5 diz que “pelo fato de a mensalidade ser mais em conta e com a correria do dia a dia eu consigo fazer outras coisas também”. O PEF6 descreve sobre a falta de tempo de cursar um curso presencial (todas as noites estudando), já no EaD (por ser apenas um dia) é possível. O PEF8 justifica sua escolha “pela oportunidade de estudar onde e quando quiser, pois, a falta de tempo e a correria do dia a dia atrapalham os estudos presenciais. O EaD nos dá oportunidades de realizar nossos sonhos de oportunidades de vida melhor levando conhecimento a outros”.

Em síntese final, compreendemos que o dia a dia do nosso mundo atual está cada vez mais corrido, em meio a trabalhos, estudos e demais compromissos pessoais de um mundo capitalista. Ora, vivemos em um período em que as TIC estão super avançadas, deixando nosso dia a dia mais sobrecarregado (tomando muitas funções pelas possibilidades de resoluções de problema via remota). No entanto, elas têm auxiliado muito em outros aspectos, tais como: orientações, troca de informações, disponibilização de material etc. Os baixos salários ofertados aos trabalhadores também é uma das questões que fomentam esse tipo de resposta. Qual aluno, que recebe um salário-mínimo, tem casa e família (filhos) consegue bancar um curso no valor de R\$ 1000,00? Essas e outras são as justificativas que fazem os acadêmicos optarem pela modalidade EaD. Vale a pena salientar que esta pesquisa não vem ao encontro de dizer que uma modalidade é melhor e outra pior, muito menos comparar. Apenas estamos aqui para descobrir as lacunas que cada um fomenta durante as suas aulas, em especial, de uma IES específica, localizada em uma cidade do Vale do Itajaí (SC).

4. Conclusão

Em cunho de finalização, podemos destacar que o objetivo geral deste estudo foi alcançado; visamos analisar as possíveis implicações que a falta de prática pedagógica traz para os discentes do curso de Educação Física licenciatura e bacharelado da modalidade EAD, de um curso de uma IES do Vale do Itajaí (SC). Com o questionário aplicado aos acadêmicos do curso de Educação Física (licenciatura e bacharelado) da terceira e quarta fase, podemos visualizar diversas afirmações que contribuíram para o levantamento de problematizações em relação à baixa quantidade de carga horária prática presencial (haja visto que a carga horária presencial é muito pequena até para as questões teóricas do curso - a maioria é feita de maneira remota).

Os acadêmicos relataram, mediante o questionário respondido, que a falta de prática e a falta de carga horária presencial afeta diretamente o rendimento futuro no campo de atuação profissional destes sujeitos. Há diversas lacunas para as realizações das práticas, são elas: IES não ter espaço adequado e as disciplinas do curso de EaD serem menores (com carga horária presencial baixíssima).

O que faz um aluno optar pelo EaD ao invés do presencial é diretamente a relação entre tempo e dinheiro, ou melhor, valor acessível e tempo variável. Duas questões que influenciam muito nas decisões, haja visto que o valor de um curso presencial é muito elevado e o EaD acaba adequando-se mais ao orçamento dos alunos. Em relação ao tempo, por mais que os acadêmicos tenham que tirar momentos todo dia para estudo e leitura em casa em um curso EaD, sabemos que não é necessariamente assim. A mobilidade do horário também é uma das principais motivos que levam um acadêmico a optar pelo EaD.

Este estudo deixa como legado, em especial para os gestores públicos que diretamente lidam com a gestão da educação superior no Brasil, a observação dessas queixas trazidas pelos acadêmicos através das Comissões de avaliações do Ministério da Educação, para que sejam mais rígidos com as IES que deixam a qualidade dos cursos baixarem. É preciso ser mais rigoroso no processo de credenciamento e reconhecimento destes cursos.

Como possíveis pesquisas futuras, sugerimos o estudo direto, de uma comparação entre um acadêmico formado no EaD e um do presencial (verificando perfil, habilidades e conhecimentos para atuação no campo profissional - seja licenciatura, seja bacharelado).

Biodados e contatos dos autores



BAUMGÄRTNER, L. V. é professor do curso de Educação Física, Enfermagem e Psicologia do Centro Universitário Leonardo da Vinci. Está com o seu doutorado em andamento na Universidade do Vale do Itajaí. Seus interesses de pesquisa incluem Educação Física, Masculinidades, Educação Infantil, Desafios/ Dilemas, Currículo do curso de Educação Física e Atuação do professor/ profissional de Educação Física.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9888-530X>

CONTATO: +55 47 98852 2631

E-MAIL: lucasvbaumgartner@gmail.com

Agradecimentos

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina (FAPESC) por dedicar seus esforços a pesquisa em Santa Catarina, me possibilitando estar cursando o doutorado em educação na Universidade do Vale do Itajaí. Muito obrigado, FAPESC!

Referências Bibliográficas

- BAUMGÄRTNER, L. V.; RISTOW, L. Desafios e metodologias na atuação dos professores do curso de Educação Física no contexto da pandemia Covid-19. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 20, n. 3, p. 15-22, 2021a.
- BAUMGÄRTNER, L. V.; RISTOW, L. Aspectos curriculares do curso de Educação Física: Semelhanças e distanciamentos entre Licenciatura e Bacharelado. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 20, n. 2, p. 15-22, 2021b.
- GARCIA, V.; JUNIOR, P. M. C. Educação à distância (EAD), conceitos e reflexões. **Medicina**, Ribeirão Preto - SP, v. 3, n. 48, p. 209-213, 2015.
- GIL, A. C. **Métodos de Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008
- HACK, J. R. **Introdução à Educação a Distância**. Florianópolis (SC), Licenciatura em Letra, Português na modalidade à distância. LLV/CCE/UFSC, 2011. 126p.
- RONCHI, S. H.; ENSSLIN, S. R.; REINA, D. R. M. Estruturação de um modelo multicritério para avaliar o desempenho da tutoria de educação a distância: um estudo de caso no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina. **Anais do Encontro de Administração da Informação**, Porto Alegre - RS, 3º caderno, 2011.